

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## PSB discute federação...

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, reuniu a bancada para discutir 2022 e saiu dali a ideia de discutir uma federação com partidos de esquerda, inclusive o PT. “Há uma predominância em favor da federação dentro da bancada, porém a decisão cabe ao diretório nacional”, disse o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE).

## ... no campo da esquerda

A avaliação é a de que se for para fazer uma federação, a fim de garantir a eleição de seus deputados, não se pode descartar o PT, que hoje é o maior partido desse campo. Só tem um problemão no meio desse caminho: a federação com os petistas exigirá uma aliança de Norte a Sul do Brasil. E, nesse momento, na maioria dos estados ninguém quer ceder a cabeça de chapa.

## Onde moram os problemas

Em São Paulo, berço do PT, o partido de Lula considera que não dá para deixar de ter candidato. E o PSB joga todas as fichas numa candidatura do ex-governador Márcio França. Em Pernambuco, os socialistas também terão candidato a governador e não cogitam apoiar um nome do PT.

## Polêmica amortecida

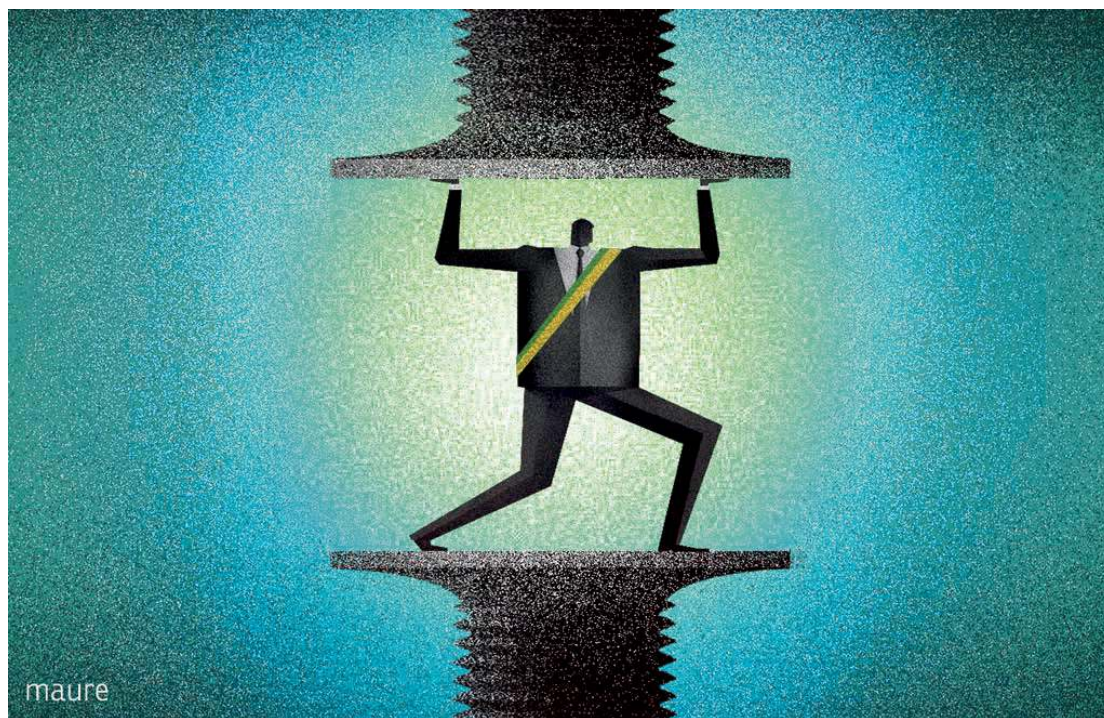
A aprovação de André Mendonça para o STF vem num momento em que o mundo jurídico se debruçava sobre os empates em julgamentos de ações penais. A posição de Luiz Fux sobre os empates não beneficiaram os réus, foi rebatida por muitos advogados. “Fux está equivocado. A presunção de inocência tem garantia constitucional e, havendo empate, prevalece o favorável ao réu”, diz o advogado Renato Stanziola Vieira, mestre em Direito Constitucional pela PUC de São Paulo.

# A lição de André Mendonça

A aprovação do nome de André Mendonça para a 11ª cadeira do Supremo Tribunal Federal (STF) foi vista como uma demonstração de resistência de Jair Bolsonaro e de seu ex-ministro, que agora completará o quadro da Corte. Para os políticos, ficou a certeza de que o presidente não verga fácil quando alguém resolve “bater o pé” contra alguma indicação dele. Isso porque, diante de todas as pressões para que desistisse de

Mendonça, o presidente não recuou. Ficou também a certeza de que o senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) não tem mais aquela liderança toda no Senado. Jogou contra o governo e perdeu.

Só tem um probleminha: Alcolumbre tem tudo para atrapalhar o governo. Afinal, 47 votos é um placar que não dá a Bolsonaro a tranquilidade para aprovar emendas constitucionais no Senado. As PECs precisam, no mínimo, de 49 votos.



## CURTIDAS

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A.Press



### Alckmin e Lula no Preró/

O ex-governador de São Paulo Paulo Geraldo Alckmin (foto) já confirmou presença na festa de fim de ano do grupo Prerrogativas, que reúne advogados progressistas ligados a partidos de esquerda. Será mais um encontro dele com Lula, que deve ir.

### E o Joaquim, hein?/

Sergio Moro telefonou para Joaquim Barbosa. Quer ouvir as avaliações do relator do mensalão no STF sobre 2022 e a respeito dos projetos necessários para ampliar as medidas de combate à corrupção no Brasil.

### Por falar em Moro.../

Um dia depois de o livro do ex-ministro chegar às livrarias em defesa da Lava-Jato, o ministro Jesuino Rissato, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), entrou em cena para anular as condenações do ex-ministro Antonio Palocci e o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto.

### Pelo andar da carruagem.../

Daqui a pouco, será como se nunca tivesse ocorrido qualquer malfeito na Petrobras, apesar de apenas um diretor, Pedro Barusco, ter devolvido US\$ 97 milhões.

## ELEIÇÕES

# Sonho de uma grande bancada

Entrada de Bolsonaro cria no PL a expectativa de conquistar mais espaço no Congresso a partir de 2022

» INGRID SOARES  
» CRISTIANE NOBERTO

Com a chegada do presidente Jair Bolsonaro ao PL, parlamentares da sigla apostam em um crescimento que poderá levar o partido a ser o maior da Câmara dos Deputados. A legenda tem a terceira bancada mais robusta da Casa, com 43 deputados, atrás apenas do União Brasil — resultado da fusão do PSL e DEM —, com 82 deputados, e do PT, com 53. A ascensão leva o PL a aumentar, ainda, a capilaridade nas esferas municipais e estaduais e, consequentemente, mais tempo de televisão e dos fundos partidário e eleitoral.

A expectativa é de que pelo menos 25 deputados que atualmente estão no PSL, sigla pela qual Bolsonaro foi eleito, sigam o presidente na janela de troca partidária de março de 2022. Nos cálculos do deputado federal Capitão Augusto (SP), vice-líder do PL na Câmara, a pretensão é eleger mais de 70 deputados e ao menos nove senadores, no próximo ano.

“Isso deve fazer do PL o maior partido da Câmara no próximo mandato. Não creio que nenhum outro conseguirá atingir um número como esse. Senadores já temos quatro. Com a migração de Flávio Bolsonaro, estamos com cinco. A pretensão para o Senado é eleger oito ou nove”, previu. Para Augusto, o presidente escolheu o PL porque “a disputa no ano que vem vai ser extremamente acirrada. Teria que ser um partido que tivesse capilaridade, tempo de rádio e TV, e recurso para bancar uma campanha deste porte”, observou. E acrescentou:

“Além disso, o PL é um partido sem conflito interno. Tem

apenas um líder, que é o Valde-  
mar Costa Neto e ele é um cara  
de palavra. Bolsonaro respeita  
muito isso”, disse.

## Movimentação

Entre os deputados que deverão desembarcar no PL estão apoiadores fieis do presidente, como Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), Major Vitor Hugo (PSL-GO), Carla Zambelli (PSL-SP), Filipe Barros (PSL-PR), Coronel Tadeu (PSL-SP), Bia Kicis (PSL-DF) e Helio Lopes (PSL-RJ). Também são esperados no PL o ex-ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, e os ministros Tarcísio Freitas (Infraestrutura), Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) — que devem concorrer, respectivamente, aos governos de São Paulo e do Rio Grande do Sul — e Gilson Machado (Turismo).

Mas isso não quer dizer que o PL só fará aquisições — vai perder gente também. Um dos que sairão brevemente é o deputado Marcelo Ramos (AM), vice-presidente da Câmara, que tem sido um crítico contumaz a Bolsonaro e seu governo — sobretudo na condução da pandemia.

Nas esferas locais, também haverá defecções e uma delas foi anunciada ontem: a do vereador Thammy Miranda, de São Paulo. Defensor das causas dos trans — ele mesmo é um homem trans —, avisou por meio das redes sociais que não pode permanecer no mesmo partido de “alguém que sempre desdenhou das reivindicações LGBTQIA+ e discrimina as pessoas transgênero”.

Além disso, Thammy já foi atacado pelo filho 02 do presidente, Carlos Bolsonaro, por causa das fotos do filho que o vereador paulistano teve com a mulher.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Abi-Ackel considera que Doria terá de fazer mudanças para tornar-se em um nome nacional

# Tarefa imediata de Doria é unir PSDB

» MARIA EDUARDA ANGELI\*

O grande desafio de João Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência da República, é conquistar o apoio dos setores do partido que não votaram nele nas prévias. A avaliação é do deputado Paulo Abi-Ackel (MG), acrescentando que o governador de São Paulo terá de mudar alguns aspectos da sua atuação política.

“Ele talvez dialogue bem com o público de São Paulo, o que é natural. Mas ele tem que se abrir, ter a capacidade de transitar pelos diferentes ‘Brasis’”, explicou, em entrevista, ontem, ao *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio* e a TV Brasília. E essa mudança de foco deve começar pelas campanhas de marketing de Doria, para terem, segundo Abi-Ackel, “um ar mais

brasileiro e menos paulista”.

Com essas alterações, o governador paulista tem tudo para galvanizar o PSDB. A preocupação do deputado é de que a candidatura de Doria não ganhe tração suficiente para estar à frente das opções de terceira via. A dúvida se justifica porque 98% do PSDB de Minas votaram em Eduardo Leite.

Apesar de ser reticente em relação à capacidade de Doria em se tornar um nome nacional, que dialogue com os eleitores de todas as regiões do país, Abi-Ackel negou que a vitória do governador de São Paulo ensinaria uma delatada do PSDB liderada pelos mineiros. “Torço para que (Doria) não seja um capítulo curto do partido, que ele consiga se consolidar como candidato e como a pessoa que vai catalisar as forças

da terceira via”, analisou.

Para Abi-Ackel, uma das primeiras tarefas do governador paulista será conversar com o deputado Aécio Neves, que lidera o PSDB em Minas. Isso porque Doria fez várias críticas ao parlamentar e trabalhou para expulsá-lo.

## Terceira via

O deputado sabe que, nesse momento, a terceira via está bem congestionada, pois, além do pré-candidato tucano, outros nomes estão colocados — como Sergio Moro (Podemos), Luiz Henrique Mandetta (DEM), Simone Tebet (MDB), Rodrigo Pacheco (PSD) e Alessandro Vieira (Cidadania). Para Abi-Ackel, a única possibilidade de um representante dessa corrente estar no segundo turno



**Ele é um homem muito respeitado e daria muita credibilidade ao Lula, tiraria aquela impressão de radicalismo que o PT carrega”**

**Deputado Paulo Abi-Ackel, analisando a possibilidade de Geraldo Alckmin completar a chapa presidencial do petista**

das eleições presidenciais é afinando as opções para o eleitor.

Sobre a possibilidade de o ex-governador Geraldo Alckmin — que está praticamente de saída do PSDB, porém sem rumo partidário definido — tornar-se vice na chapa com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Abi-Ackel avalia que trata-se de um arranjo que pode dar bom resultado. “Ele é um homem muito respeitado e daria muita credibilidade ao Lula, tiraria aquela impressão de radicalismo que o PT carrega. É um homem de centro e daria prejuízo (a outros partidos e candidatos)”, disse, admitindo a possibilidade de Alckmin conquistar votos do PSDB e da terceira via caso se associe ao petista.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi